



COOPERCITRUS

Revista Agropecuária

Ano 38 | n° 476 | Agosto de 2026 | www.revistacoopercitrus.com.br

Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT.

FEIRA DE AGRONEGÓCIOS COOPERCITRUS EXPO 2026

UMA EDIÇÃO HISTÓRICA DA CASA DO COOPERADO

Confira os destaques da 27ª edição da Coopercitrus Expo

Citros - Pag. 43

O que muda para o citricultor paulista com a nova Resolução

Café - Pag. 32

Resumo técnico: podas e desbrota do cafeeiro

Cana - Pag. 36

Cigarrinha-das-raízes da cana-de-açúcar: ameaça silenciosa à produtividade

Soluções completas em

SEGUROS

é com a **Coopercitrus**



Seguro Agrícola



Máquinas e Equipamentos



Veículos



Residencial



Vida



Propriedade Rural



Consórcios



Empresarial



ATENDIMENTO
24
HORAS

FINcoop
COOPERCITRUS



A fintech da Coopercitrus

A PRÓXIMA SAFRA COMEÇA NAS DECISÕES DE HOJE

Toda safra começa muito antes do plantio. Começa quando o produtor olha para a propriedade, confere os números, acompanha o mercado e decide onde investir. No campo, o resultado depende de escolhas feitas na hora certa. Hoje, as decisões no campo exigem atenção redobrada. Produtividade, custos, clima, crédito, tecnologia e mercado pesam na conta. Nem tudo está sob controle do produtor, mas há muito que pode ser planejado dentro da porteira.

Esse foi o espírito da Coopercitrus Expo 2026. Na edição que celebrou os 50 anos da cooperativa, mais de 22 mil visitantes passaram pela Casa do Cooperado. O evento recebeu cerca de 80 ônibus, reuniu mais de 130 expositores e movimentou mais de R\$ 2 bilhões em negócios, além de apresentar tecnologias, serviços, crédito e assistência técnica para a safra 2026/27.

A Expo também olhou para quem vai conduzir as próximas safras. O lançamento da Liga Coopercitrus Jovem criou um espaço para filhos e netos de cooperados discutirem sucessão, gestão e liderança. É um tema que já está na mesa de muitas famílias e será decisivo para a continuidade das propriedades.

Ouvir quem está no campo faz parte desse trabalho. No Bate-papo do Conselho, Guilherme Vicentini, representante da cafeicultura no Conselho de Administração e quinta geração de uma família ligada ao café, mostra por que as decisões da cooperativa precisam acompanhar a realidade de quem produz.

Os conteúdos técnicos desta edição tratam de

decisões que fazem parte da rotina do cooperado. Na cana, abordamos a cigarrinha-das-raízes e o monitoramento. No café, mostramos como podas e desbrotas contribuem para a renovação da lavoura. Nos citros, explicamos as novas regras para prevenção e controle do Greening em São Paulo. São informações que ajudam a planejar o trabalho e proteger o resultado da propriedade.

Aos 50 anos, a Coopercitrus segue próxima do produtor, com estrutura, conhecimento e equipe para apoiar os próximos ciclos.

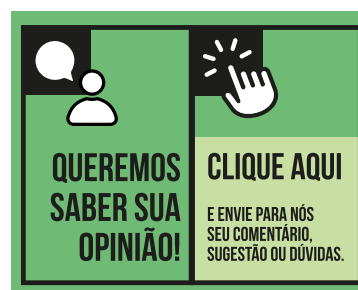
A safra 2026/27 já começou. Começa em cada decisão bem tomada.

Boa leitura. 



Matheus Marino,
presidente do
Conselho de
Administração da
Coopercitrus.

Foto: Coopercitrus.



© matheusfourimarino

f Matheus Marino

in Matheus Kfourir Marino



Bate-papo
da Diretoria

“A EXPERIÊNCIA DO PRODUTOR PRECISA ESTAR PRESENTE NAS DECISÕES DA COOPERATIVA”

Representante dos produtores de café, Guilherme Vicentini leva ao Conselho de Administração da Coopercitrus a experiência de cinco gerações no campo e a atuação em entidades do setor.

Foto: Coopercitrus



**A EXPERIÊNCIA DO
PRODUTOR PRECISA
CHEGAR AO CONSELHO
PARA CONTRIBUIR COM
DECISÕES ALINHADAS À
REALIDADE DO CAMPO”**

GUILHERME VICENTINI

Com raízes na cafeicultura, Guilherme Vicentini destaca a importância da governança e da participação dos produtores no fortalecimento da cultura dentro da cooperativa.

A cafeicultura faz parte da história da família de Guilherme Vicentini há quase um século. Integrante da quinta geração de produtores de café em Altinópolis (SP), o engenheiro agrônomo leva ao Conselho de Administração da Coopercitrus a experiência adquirida no campo e em entidades representativas para contribuir com as estratégias da cooperativa voltadas à cultura.

Além de produtor rural, Vicentini é presidente do Sindicato Rural de Altinópolis e coordenador da Comissão Estadual do Café, da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp). Sua atuação reúne conhecimento técnico, experiência prática e visão estratégica para representar as necessidades

dos cafeicultores na governança da Coopercitrus.

“Nossa família vive da cafeicultura há quase um século. Poder contribuir com a cooperativa, levando a realidade dos produtores, é motivo de muito orgulho”, afirma Vicentini.

Segundo o presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus, Matheus Marino, essa proximidade com o campo é essencial para o trabalho do colegiado. “O Conselho de Administração tem a função de trazer para dentro da cooperativa as necessidades e as dificuldades que o produtor enfrenta no dia a dia. Isso permite direcionar o trabalho da Coopercitrus e garantir que nossas estratégias estejam alinhadas à realidade do campo”, destaca.

Formação técnica e compromisso com o cooperativismo

Formado em Engenharia Agrônoma pelo Centro Universitário Moura Lacerda, em Ribeirão Preto (SP), Guilherme Vicentini possui pós-graduação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e MBA em Agronegócio pela Universidade de São Paulo (USP). Para o conselheiro, a formação acadêmica e a vivência na propriedade rural são ferramentas complementares para contribuir com o desenvolvimento da cooperativa e dos cafeicultores.

"Procuramos colocar toda essa experiência em favor da cafeicultura da nossa região. A Coopercitrus teve papel fundamental quando incorporou a Coparaíso (Cooperativa Regional dos Cafeicultores de São Sebastião do Paraíso). Naquele momento, cerca de 5.000 cooperados foram preservados de prejuízos financeiros, independentemente dos valores que possuíam. Isso mostrou a força do cooperativismo e aumentou ainda mais nosso compromisso com a cooperativa", afirma Vicentini.

Café ganha protagonismo na Coopercitrus

Quando comparada a outras cadeias produtivas, o café vem conquistando espaço estratégico na cooperativa.

Para Vicentini, além da relevância econômica, a cultura promove desenvolvimento regional. "O café tem uma importância muito grande para o faturamento da cooperativa, mas vai além disso. Onde a cafeicultura está presente, os municípios apresentam maior geração de renda e desenvolvimento. Esse também é o papel do cooperativismo: fortalecer o produtor e impulsionar a economia das regiões", ressalta o conselheiro.

Marino ressalta que a presença de um especialista em cafeicultura no Conselho fortalece as decisões estratégicas da cooperativa. "O café é um negócio relativamente novo dentro da Coopercitrus e contar

com o conhecimento do Guilherme é fundamental para construirmos uma estratégia consistente. Queremos ampliar nossa atuação na exportação, fortalecer os cafés especiais, investir em armazenagem, beneficiamento e gerar ainda mais valor para os cooperados," afirma o presidente.

Estratégias para valorizar o produtor

Vicentini destaca que a Coopercitrus vem estruturando ações específicas para atender às necessidades dos cafeicultores, oferecendo soluções comerciais e valorizando a produção dos cooperados.

Entre as iniciativas estão as operações de barter, o armazenamento com preservação da identidade dos lotes e o desenvolvimento de estratégias para comercialização e exportação.

"A cooperativa está empenhada em fazer com que o café cresça cada vez mais. As estratégias de barter, o cuidado em preservar a identidade dos cafés armazenados e a seriedade na condução desse trabalho fazem com que o produtor se sinta valorizado e respeitado. Isso fortalece nossa confiança e mostra que estamos no caminho certo", destaca Vicentini.

Para o conselheiro, o avanço da cafeicultura dentro da Coopercitrus representa uma oportunidade de ampliar a competitividade da cooperativa nos mercados nacional e internacional, ao mesmo tempo que oferece mais segurança, estrutura e alternativas aos produtores. 



CLIQUE AQUI

E assista ao bate-papo completo com Guilherme Vicentini

EXPEDIENTE

Matheus Kfoury Marino
Presidente do Conselho de Administração

José Geraldo da Silveira Mello
Vice-presidente do Conselho de Administração

Sebastião Pedrosa
Diretor Comercial e Marketing

Simonia Aparecida Sabadin
Diretora Financeira e CEO Fincoop

Editor e Jornalista Responsável
Lucas Aniceto de Souza (MTB 0086311/SP)

Fotos - Arquivo Coopercitrus

Conselho Editorial e Técnico
Matheus Kfoury Marino • Sebastião Pedrosa
Vinicius Melo Landim • Gabriela Maria Leão
Lucas Aniceto de Souza • Lais Tayna Maia Batista
Giovana da Silva Chicarelli • Paulo Henrique Officiati da Silva
Victor Lazzarotto Grandolfo • Boris Alessandro Wiazowski
Marcus Vinicius Pires Alves

Reportagens
Lucas Aniceto de Souza – (MTB 0086311/SP)
Natália Salvador Pereira - COM5 comunicação

Revisão de Texto
Ivar P. Júnior

Revisão Técnica
Marcus Vinicius Pires Alves
Giovana da Silva Chicarelli

Projeto Gráfico
COM5 comunicação

Diagramação
Héron Henrico - COM5 comunicação

Comercial
COM5 comunicação - atendimento@com5.com.br

Impressão
São Francisco Gráfica e Editora

Endereço eletrônico
revistacoopercitrus.com.br

ISSN 2447-7559

Coopercitrus
Av. Quito Stamato, 530 - Bebedouro (SP)
(17) 3344-3000

Coopercitrus Revista Agropecuária



Ano 38 - nº 476 - Agosto de 2026

Órgão Mensal de informação, publicado sob a responsabilidade da Cooperativa de Produtores Rurais. Impressão: São Francisco Gráfica e Editora. É autorizada a reprodução de artigos publicados nesta edição, agradecendo-se a citação da fonte.

SUMÁRIO



Foto: Coopercitrus.

08 ESPECIAL
Uma edição histórica
da Casa do Cooperado



32 CAFÉ

Resumo técnico: podas e desbrota do cafeeiro **32**

36 CANA

Cigarrinha-das-raízes da cana-de-açúcar (*Mahanarva fimbriolata*): ameaça silenciosa à produtividade **36**

42 SOJA

Calendário da soja: safra 2026/2027 **42**

43 CITROS

Greening: o que muda na prática para o citricultor paulista com a nova Resolução SAA nº 32/2026 **43**

46 OPINIÃO

Os jovens brasileiros e o campo **46**

48 MERCADO

Cotação da arroba do boi reage e sobe **48**

QUANDO O PRODUTOR
PEDE MAIS,
A ESCOLHA É UMA SÓ.

**É SYNGENTA BIO.
LÓGICO!**

syngenta
Biologicals



c.a.s.a.
0800 704 4304

Syngenta Biologicals.
Completa, confiável
e inovadora. Porque sua
produtividade pede mais.



FEIRA DE AGRONEGÓCIOS
COOPERCITRUS
EXPO 26

UMA EDIÇÃO HISTÓRICA DA CASA DO COOPERADO

27ª edição da Coopercitrus Expo celebra os 50 anos da cooperativa, reúne famílias de diferentes regiões e apresenta soluções para o produtor garantir as oportunidades dos próximos ciclos



A Coopercitrus Expo 2026 marcou um momento histórico na trajetória da cooperativa ao celebrar cinco décadas de atuação ao lado do produtor rural. A edição comemorativa reforçou o compromisso da Coopercitrus em oferecer conhecimento, tecnologia e suporte para as decisões estratégicas do campo.



+130
expositores



+22 mil
visitantes



+R\$ 2bi
em volume
de negócios



Aprox. 82
ônibus nas
caravanas



+5 mil
litros de suco de
laranja distribuídos
as visitantes



+10
palestras e
visitas técnicas

CERIMÔNIA DE ABERTURA

Coopercitrus abre a Expo com os olhos voltados para o futuro



Foto: Coopercitrus.

A abertura oficial da Coopercitrus Expo 2026 reuniu autoridades, lideranças do cooperativismo, representantes do agronegócio e produtores rurais para celebrar os 50 anos da cooperativa. Participaram da solenidade o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas; o ex-governador de

Goiás, Ronaldo Caiado; o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Geraldo Melo Filho; o prefeito de Bebedouro, Lucas Seren; o presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, André do Prado e outras autoridades e representantes do setor.

“A Coopercitrus Expo foi o momento em que o produtor encontra, em poucos dias, as soluções que podem definir o desempenho da próxima safra. O cooperado não controla o clima, o dólar ou os juros, mas pode controlar o planejamento da porteira para dentro. A feira existe para apoiar essa tomada de decisão, com orientação técnica, tecnologia e condições comerciais preparadas com antecedência”,

Matheus Marino, presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus.



“A Coopercitrus cresceu ao lado do produtor rural e chega aos 50 anos com uma estrutura preparada para atender o cooperado em todas as etapas da atividade. A Expo mostra essa força na prática, ao reunir produtos, serviços, tecnologia, crédito, sustentabilidade e relacionamento em um só lugar”,

Fernando Degobbi, diretor-presidente da Coopercitrus.



“O crescimento da Coopercitrus foi construído com trabalho, dedicação, confiança e transparência, tendo como base os cooperados. A cooperativa passou por um processo de expansão, ampliando produtos, serviços e tecnologias oferecidas aos produtores rurais.”,

José Geraldo da Silveira Mello, vice-presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus.





Fotos: Coopercitrus.

Na abertura da Feira, os discursos destacaram a importância do cooperativismo para ampliar o acesso dos produtores à tecnologia, assistência técnica, crédito e mercados. O presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), André do Prado, reconheceu o trabalho da Coopercitrus e defendeu a proximidade do poder público com o setor produtivo. "Sabemos a importância do cooperativismo para o Estado de São Paulo e para o país. Cabe a nós, agentes públicos, dar total apoio a vocês, que estão todos os dias trabalhando e lutando para que a nossa economia possa se desenvolver", afirmou.



"Viver numa cidade que é berço do cooperativismo é um privilégio para todos nós, afirmou prefeito de Bebedouro, Lucas Seren. "Parabéns à Coopercitrus por mais essa feira de sucesso, num ano em que o agro enfrenta muitos desafios. O clima é um desafio que o agricultor já conhece desde que nasce, mas o nosso país conta com desafios que vêm da macroeconomia", completou.

São 50 anos de história, trabalho e conquistas. A Coopercitrus tem sido uma grande parceira do Estado de São Paulo e reúne muitos pequenos agricultores que ajudam a construir a força e a diversidade do nosso agronegócio", Tarcísio de Freitas, governador de SP.

"O cooperativismo consegue estruturar o produtor, ampliar o acesso à tecnologia, fortalecer a comercialização e oferecer assistência técnica. É um modelo que ajuda o pequeno e o médio produtor a competir melhor e tomar decisões com mais segurança", Ronaldo Caiado, ex-governador de Goiás.



Fotos: Coopercitrus.

CARAVANAS

De todas as regiões para a Casa do Cooperado



Cooperados e familiares participaram da Coopercitrus Expo 2026.

Produtores e familiares de diferentes unidades participaram da Coopercitrus Expo por meio das caravanas organizadas pela cooperativa. Os grupos representaram a diversidade produtiva das regiões atendidas pela Coopercitrus, reunindo culturas como café, cana-de-açúcar, soja, milho, citros, pecuária e hortifrúti.

ESPECIAL COOPERCITRUS EXPO 2026



Cooperados de Aguaí, SP



Cooperados de Alfenas, MG



Cooperados de Altinópolis, SP



Cooperados de Araçatuba, SP



Cooperados de Araguaí, MG



Cooperados de Araguaí, MG



Cooperados de Araraquara, SP



Cooperados de Araxá, MG



Cooperados de Birigui, SP



Cooperados de Boa Esperança, MG



Cooperados de Bom Jesus da Penha, MG



Cooperados de Casa Branca, SP



Cooperados de Cássia, MG



Cooperados de Frutal, MG



Cooperados de Guaíra, SP



Cooperados de Ibitinga, SP



Cooperados de Ibitinga, SP



Cooperados de São Sebastião do Paraíso, MG



Cooperados de Itápolis, SP



Cooperados de Ituiutaba, MG

ESPECIAL COOPERCITRUS EXPO 2026



Cooperados de Itumbiara, GO



Cooperados de Jacui, MG



Cooperados de Jales, SP



Cooperados de Andradas, MG



Cooperados de Jaú, SP



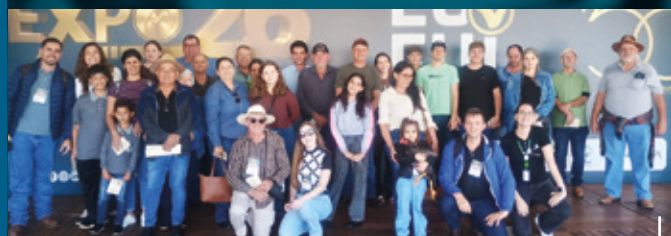
Cooperados de Limeira, SP



Cooperados de Jaú, SP



Cooperados de Mogi Mirim, SP



Cooperados de Monte Alto, SP



Cooperados de Nhandeara, SP



Cooperados de Ibitinga, SP



Cooperados de Novo Horizonte, SP



Cooperados de Novo Horizonte, SP



Cooperados de Novo Horizonte, SP



Cooperados de Novo Horizonte, SP



Cooperados de Passos, MG



Cooperados de Patrocínio, MG



Cooperados de Pirassununga, SP



Cooperados de Pirassununga, SP



Cooperados de Pirassununga, SP



Cooperados de Piumhi, MG



Cooperados de Quirinópolis, GO



Cooperados de Araraquara, SP



Cooperados de Araraquara, SP



Cooperados de São José do Rio Preto, SP



Cooperados de São José do Rio Preto, SP



Cooperados de São José do Rio Preto, SP



Cooperados de São Manuel, SP



Cooperados de São Manuel, SP



Cooperados de São Roque de Minas, MG



Cooperados de São Sebastião do Paraíso, MG



Cooperados de São Tomás de Aquino, MG



Cooperados de Uberaba, MG



Cooperados de Uberlândia, MG

SOLUÇÕES INTEGRADAS EM UM SÓ LUGAR

Os espaços da Coopercitrus apresentaram serviços, produtos e atendimento especializado para apoiar produtores em diferentes áreas da atividade rural.



Pavilhão de Insumos

Tecnologias em fertilizantes, sementes, defensivos e biológicos, com orientação técnica para planejamento da lavoura.



Fincoop

Crédito, seguros, consórcios e planejamento financeiro para proteção e investimento no campo.



Visita em campo

Oportunidade de conhecer as áreas experimentais e campos de pesquisas da FCCC.

Saúde e Nutrição Animal

Produtos e soluções para melhorar o manejo e o desempenho dos rebanhos.



Shopping Rural

Ferramentas, peças e equipamentos para facilitar a rotina das propriedades.



Grãos

Soluções em recebimento, armazenagem e comercialização.



Cooper Irriga

Projetos de irrigação, manejo da água e eficiência produtiva.





Campo Digital

Drones, agricultura de precisão, automação e tecnologias conectadas.



Fundação Coopercitrus Credicitrus Coperfam

Projetos ambientais, educação, pesquisa e difusão tecnológica.



Liga Coopercitrus Jovem

Formação de novas lideranças e incentivo à sucessão familiar.



Combustíveis/TRR

Abastecimento e suporte para a operação agrícola.

TECNOLOGIA PARA GANHAR EFICIÊNCIA NO CAMPO

As principais marcas do setor apresentaram equipamentos desenvolvidos para aumentar produtividade, reduzir custos e atender diferentes perfis de produtores.



New Holland

A empresa destacou a nova linha de tratores T5, nos modelos T5.100 e T5.110, equipados com motores FPT de 100 a 110 cv, diferentes opções de transmissão, sistema hidráulico de alta capacidade e cabine redesenhada. O conjunto oferece mais conforto ao operador, versatilidade e desempenho para diversas operações agrícolas.



Valtra

A novidade foi a Série M5, sucessora da linha BH HiTech, disponível nos modelos M165, M185 e M205. Os tratores contam com motores AGCO Power, transmissão PowerShift HiTech 3, sistema hidráulico de até 205 litros por minuto e kit canavieiro, reunindo potência, robustez e tecnologia para atender principalmente o setor sucroenergético.

Massey Ferguson

A Massey Ferguson apresentou as novas séries 8S e 9S. A série 8S oferece modelos com potência de 265 cv a 305 cv, enquanto a série 9S abrange potências de 340 cv a 425 cv, trazendo alta tecnologia, desempenho e eficiência para atender às demandas do agronegócio moderno.



JCB

A JCB destaca a retroescavadeira 3CX, equipamento desenvolvido para atender operações de infraestrutura e atividades agrícolas com versatilidade. O modelo reúne conforto, robustez e eficiência, oferecendo alto desempenho em diferentes aplicações no campo.



Jacto

A empresa levou à feira o pulverizador autopropelido Uniport 3030, desenvolvido para elevar a precisão e a eficiência das aplicações agrícolas. O equipamento reúne tecnologias que otimizam o desempenho operacional e reforça a estratégia da marca de oferecer soluções voltadas à agricultura de alta performance.



FEIRA PARA A FAMÍLIA

Uma experiência para todas as idades

Além dos negócios e da tecnologia, a Coopercitrus Expo ofereceu espaços de convivência para produtores e familiares.

A programação contou com área infantil, alimentação, espaços de descanso e participação de produtores artesanais, que apresentaram produtos elaborados no meio rural.





LIGA COOPERCITRUS JOVEM

Um legado para os próximos 50 anos



O lançamento da Liga CooperCitrus Jovem foi um dos destaques da edição comemorativa da Expo. A iniciativa busca preparar filhos e netos de cooperados para os desafios da sucessão familiar e da liderança no campo.

O encontro "A Voz do Jovem" reuniu participantes para discutir governança, inovação, gestão e continuidade das propriedades rurais. Participaram do debate Matheus Marino, Jorge Nishimura, Larissa Zambiasi e Luísa Lian, que compartilharam experiências sobre formação de novas lideranças.



"O sucesso precisa ser analisado sob a perspectiva de três gerações. Não basta uma geração construir um negócio. É preciso criar condições para que filhos e netos possam dar continuidade. Os mais velhos precisam estar dispostos a perguntar e ouvir os jovens. Ao mesmo tempo, os jovens precisam reconhecer e aprender com a experiência de quem construiu o negócio"

Jorge Nishimura, acionista do Grupo Jacto e referência em sucessão de empresas familiares.



"Quando comecei, queria mudar muitas coisas rapidamente, mas entendi que a experiência do meu pai era essencial para conduzir o negócio. A sucessão é um processo de aprendizado construído com dedicação, confiança e aumento gradual das responsabilidades. Os jovens podem ser os futuros líderes das cooperativas, desde que assumam esse papel com capacidade, formação e comprometimento, e não apenas pela idade"

Larissa Zambiasi, produtora de leite e representante do Comitê Nacional Geração C, do Sistema OCB.



"A experiência fora da família ajuda a trazer outra visão para o negócio. A Liga e a Coopercitrus contribuem para que os jovens entendam melhor a gestão, as tecnologias disponíveis e as responsabilidades de quem pretende dar continuidade a uma propriedade"

Luisa Trisoli Lian, engenheira agrônoma e integrante da liderança de comunicação da Liga Coopercitrus Jovem.



CONTEÚDOS E INFORMAÇÃO

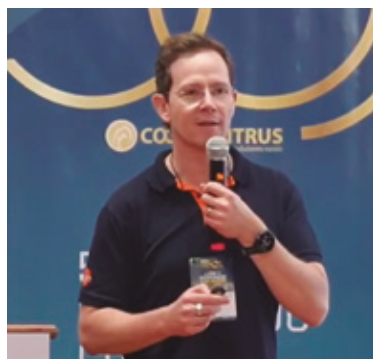
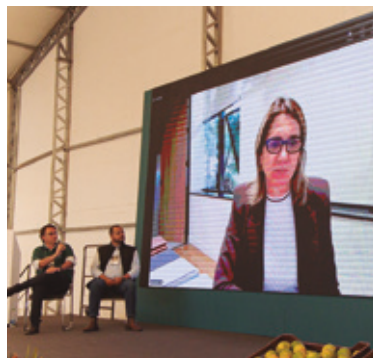
Conhecimento que continua depois da feira

Palestras, entrevistas e transmissão do Coopercast ampliaram o acesso dos produtores a informações sobre gestão, tecnologia, mercado, sustentabilidade e inovação.

A programação técnica da Coopercitrus Expo reuniu especialistas para debater temas estratégicos que impactam diretamente a gestão das propriedades rurais.

TEMAS DAS PALESTRAS

- Encontro 'A Voz do Jovem': Sucessão familiar e a continuidade das empresas no agro, com Jorge Nishimura, acionista da Jacto e Larissa Zambiasi, produtora de leite e representante da OCB.
- Medida Provisória 1376: Renegociação e Liquidação de Dívidas e Seguros Rurais, Tânia Zanella, Diretora Executiva da OCB e outros convidados.
- Governança no Agronegócio: o protagonismo feminino como motor de decisões, com Debora Aliende, sócia da Safras & Cifras.
- Reforma Tributária, o que muda no dia a dia da sua fazenda, com o gerente de Controladoria da Coopercitrus, Marcelo Geraldelli.
- Cacau: do fruto ao produto, com Lucas Cirilo, Diretor de Marketing e Sustentabilidade Gencau.
- O que esperar do mercado de café, com César Castro do ITAÚ BBA, e Guilherme Vicentini, Conselheiro de ADM da Coopercitrus.
- Pecuária 360: Oportunidades de Corte e Leite com Luciana Morgan CMA e participação de Douglas Pereira, Consultor Comercial da Coopercitrus.

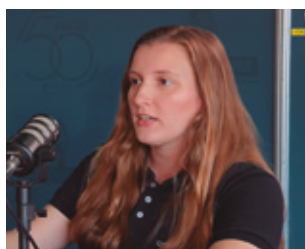
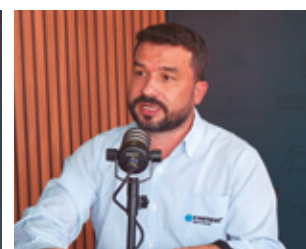
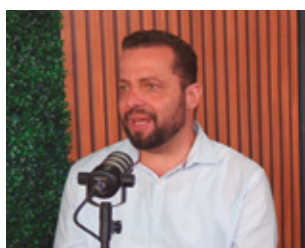
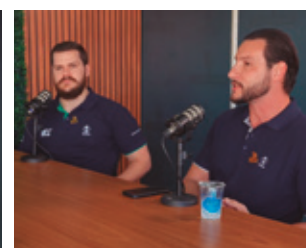
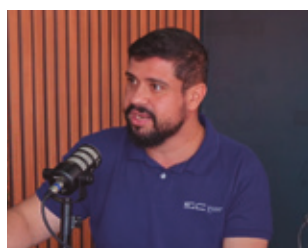


TEMAS DO COOPERCAS

- Café em Transformação Estratégias de manejo e agregação de valor à produção - SYNGENTA
- Como gerar valor e entregar resultados na última linha? | STOLLER
- Como preparar os jovens para o futuro do agro? LIGA JOVEM
- Estratégias para produzir mais em condições

desafiadoras | ICL

- Inovação que transforma o agro | UPL
- Irrigação em cana de Açúcar - COOPER IRRIGA
- Nematoides na cana: como proteger raízes e produtividade | CORTEVA
- Protagonismo feminino no campo | MOSAIC
- Uma nova perspectiva para garantir a segurança da sua fazenda | CAMPO DIGITAL



ATIVAÇÕES ETANOL E LARANJA

Informação que valoriza o que o campo produz

Etanol: energia produzida no campo

A ação destacou a importância da cadeia sucroenergética, sua contribuição econômica e o papel das fontes renováveis na redução de emissões.

Laranja: valorização da citricultura

A distribuição de suco e laranjas aproximou visitantes da cadeia citrícola, reforçando a importância da atividade para a região e para o agronegócio brasileiro. 🍊



Fotos: Coopercitrus.



A Coopercitrus
agradece
aos parceiros



Zetha^{Maxx}® Evo

Produtividade para quem escolhe evoluir

A direção para colher
os melhores resultados
está no manejo antecipado

**Avance no controle
de plantas daninhas**



Formulação única
em uma solução pronta
e inovadora com três
modos de ação distintos
que potencializam
a eficácia do manejo



Amplo espectro
de folhas largas e estreitas, inclusive
daninhas de difícil controle como
a vassourinha-de-botão, buva,
capim-pé-de-galinha, caruru,
entre outras



**Herbicida pré-emergente
completo e inovador,**
seletivo para a cultura
da soja



[/sumitomochemicalbrasil](#)
[@sumitomochemicalbrasil](#)
[/sumitomochemicallatinamerica](#)
[sumitomochemical.com.br](#)



SUMITOMO-CHEMICAL
SAC 0800 725 4011
[sumitomochemical.com.br](#)

SOLUÇÃO
AGIL AO
CLIENTE

AGRICULTURA
NOS UNE



SUMITOMO
CHEMICAL

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE;
USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE
SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE
CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS
INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE
PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Café

RESUMO TÉCNICO: PODAS E DESBROTA DO CAFEIEIRO

por José Lemos de Oliveira Neto

As podas no cafeeiro são práticas essenciais para a manutenção da produtividade, renovação da lavoura e adequação da arquitetura da planta. A escolha do tipo de poda depende da situação da lavoura e dos objetivos do produtor.

Esqueletamento

Quando: Recomendado para lavouras adensadas que ainda possuem saia (ramos inferiores). É uma poda de renovação que visa abrir a lavoura.

Como: Consiste no corte lateral da planta, mantendo os ramos plagiotrópicos com um comprimento médio de 20 a 30 cm do ramo ortotrópico (tronco principal).

Porquê e Benefícios: Promove a abertura da lavoura, estimula novas brotações e, embora resulte em uma safra zero no ano seguinte, pode levar a altas produtividades no segundo ano após o corte, compensando a perda inicial. A época ideal para o esqueletamento, juntamente com o decote, é entre julho e agosto, para uma recuperação mais rápida das brotações e produções iniciais mais altas.

ESQUELETAMENTO DO CAFEIEIRO

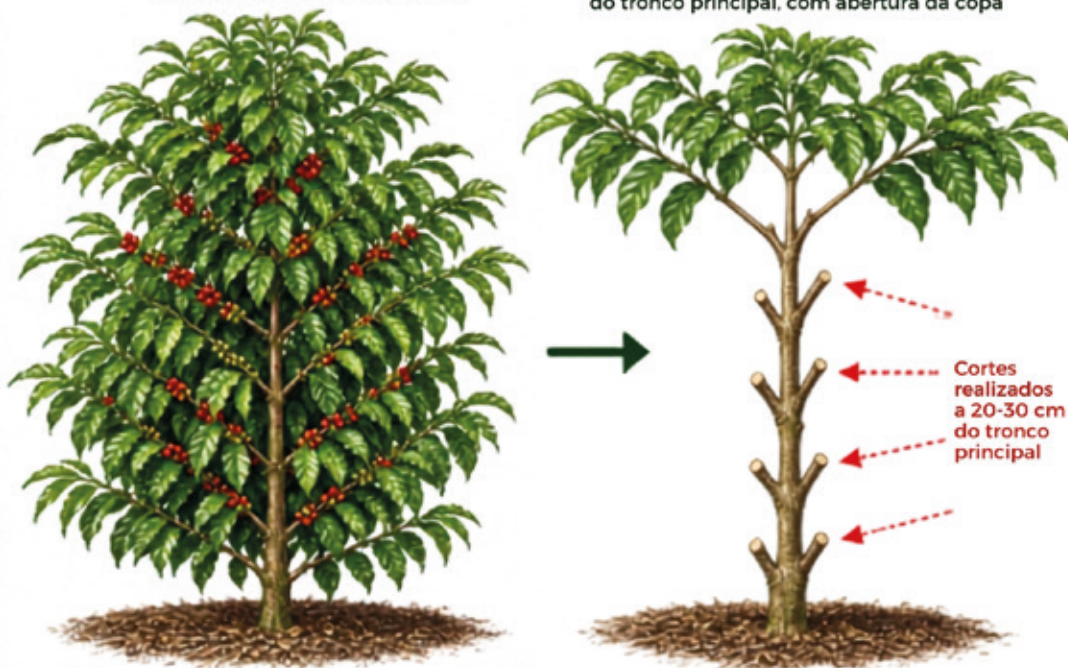
Técnica de poda para renovar a planta e abrir a copa

ANTES

Planta densa com ramos laterais

DEPOIS

Ramos laterais cortados a 20-30 cm do tronco principal, com abertura da copa



BENEFÍCIOS DO ESQUELETAMENTO

 Maior penetração de luz no interior da copa

 Melhor circulação de ar e redução de umidade

 Renovação da planta e estímulo à produção de novos ramos produtivos



Importante: Realizar os cortes com ferramenta afiada e desinfetada. Fazer a poda no período recomendado para a região.

Poda Simples (Decote e Desponte)

Decote:

Quando: Indicado para plantas com saia e não adensadas. Utilizado para reduzir a altura das plantas, facilitar tratos culturais e colheita mecanizada, corrigir deformações ou estimular brotações.

Como: Eliminação da parte superior da copa. Pode ser alto (2,0 a 2,5 m) ou baixo (1,2 a 1,8 m), dependendo da finalidade.

Porquê e Benefícios: Mantém a lavoura em altura manejável, melhora a iluminação e ventilação, e estimula a produção. A melhor época para o decote é

em agosto e setembro para a primeira safra, embora podas tardias (outubro/novembro) possam ter a produção recuperada em safras subsequentes.

Desponte:

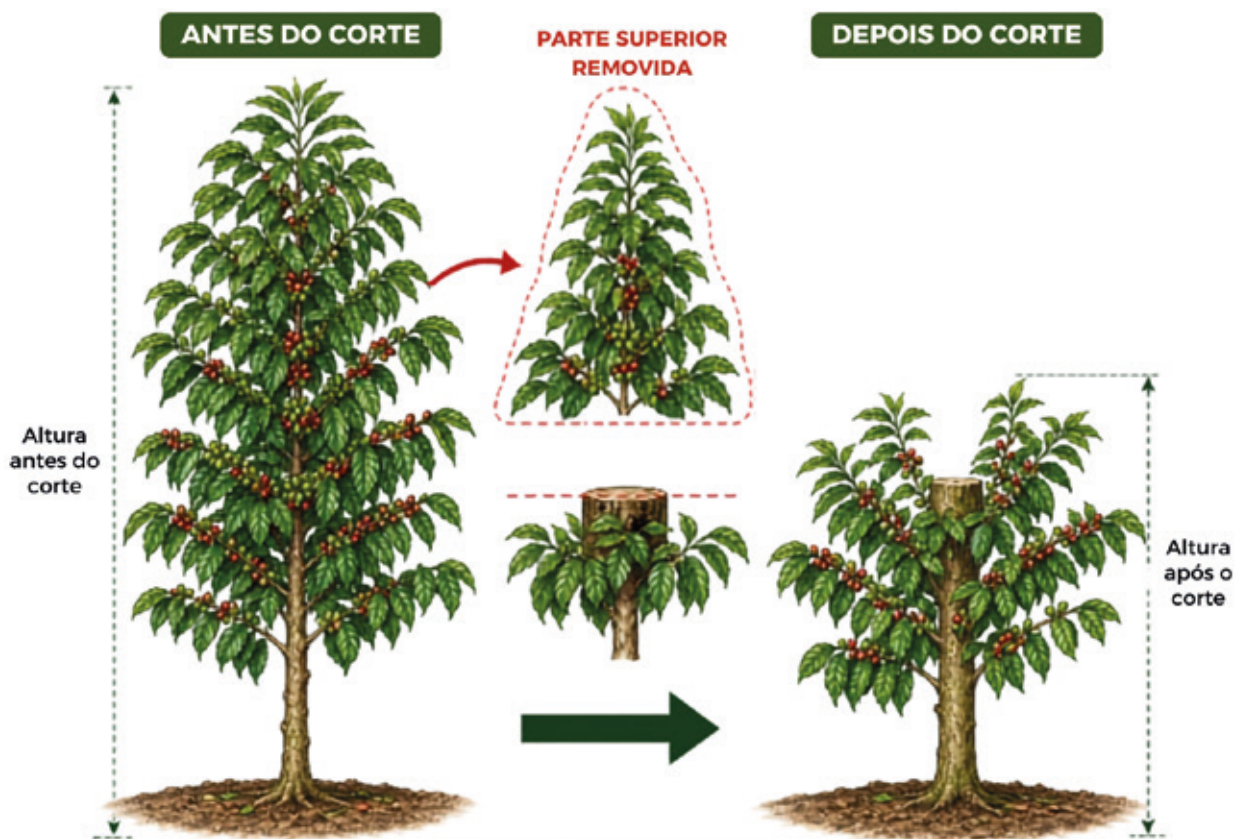
Quando: Recomendado para lavouras com saia e abertas, visando estimular a ramificação.

Como: Corte das extremidades dos ramos plagiotrópicos.

Porquê e Benefícios: Estimula a emissão de novos ramos produtivos, aumentando o potencial de produção da planta.

DECOTE (CORTE DA PARTE SUPERIOR DA COPA) EM CAFEIEIRO

Técnica utilizada para reduzir a altura da planta, facilitar o manejo e a colheita, e estimular a brotação lateral.



BENEFÍCIOS

- Redução da altura da planta
- Facilita o manejo e a colheita
- Melhora a penetração de luz
- Estimula a brotação lateral e aumenta a produtividade

Nota: realizar o corte acima de um par de ramos bem desenvolvido.

DESPONTE EM RAMO PLAGIOTRÓPICO DE CAFEIEIRO

Remoção das extremidades do ramo para estimular a ramificação e o desenvolvimento de brotações laterais.



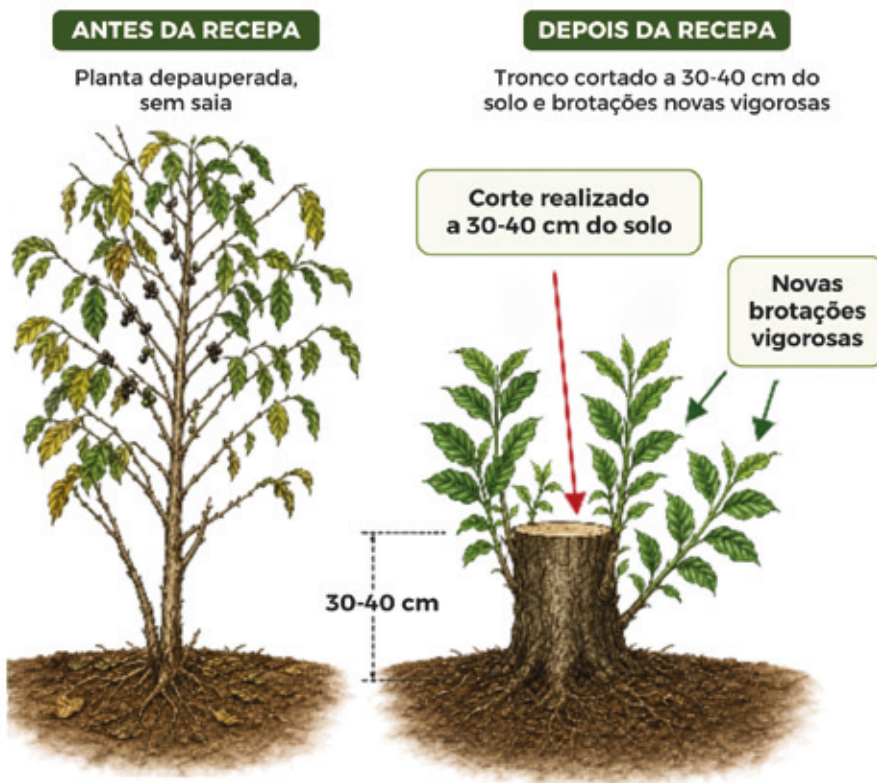
Poda Drástica (Recepa)

Quando: Indicada para lavouras que perderam a saia, cafeeiros muito depauperados, mas que ainda possuem bom stand de plantas e alinhamento. Também utilizada para recuperação após condições climáticas adversas como geadas.

Como: Corte do tronco a uma altura de 0,3 a 0,4 m do solo. Após a recepa, é crucial determinar o número de hastes a serem conduzidas e eliminar o excesso de brotos.

Porquê e Benefícios: Renova completamente a parte aérea da planta, recuperando o vigor e a produtividade. Embora resulte na perda de duas safras, promove o crescimento de ramos mais vigorosos e produtivos, melhora a qualidade da bebida e pode eliminar partes infectadas por patógenos. A época ideal é logo após a colheita, no início do período chuvoso, para melhor recuperação da planta.

RECEPA DO CAFEIEIRO



Desbrota em Lavouras Cafeeiras

A desbrota é a remoção de brotos indesejados (ladrões) que nascem no ramo ortotrópico do cafeeiro. É uma prática fundamental para direcionar a energia da planta e otimizar a produção.

Quando, Como e Porquê Fazer:

- **Condução de lavoura produtiva:** A desbrota deve ser realizada para evitar que os brotos ladrões consumam as reservas energéticas da planta, prejudicando a produção e a estrutura da planta, e reduzindo a vida útil da lavoura. Estudos mostram que a desbrota total pode aumentar a produtividade em até 42%.
- **Formação de lavoura:** Em cafeeiros jovens, a desbrota é essencial para a formação correta do esqueletamento, direcionando o crescimento da planta e evitando seu enfraquecimento.
- **Condução após poda (esqueletamento e recepa):** Após podas drásticas como a recepa, a desbrota é crucial para conduzir a brotação e formar uma nova

copa bem estruturada. A primeira desbrota deve ser feita quando os brotos atingirem 15-20 cm, e repetida 4-5 meses depois. O número de brotos a serem conduzidos varia com o espaçamento (ex: 1 broto para 0,5-0,7m entre plantas, 2 brotos para 1m, 3-4 brotos para 1,5-2,0m). A falta de desbrota ou a desbrota tardia pode resultar em brotos estiolados e fracos.

Benefícios e Longevidade de Lavouras

A desbrota garante que a energia e os nutrientes da planta sejam direcionados para os ramos produtivos, resultando em maior produtividade e qualidade dos grãos. Contribui para a longevidade da lavoura ao manter a planta vigorosa e com arquitetura adequada, prevenindo o esgotamento e a perda de saia. A não realização da desbrota, embora onerosa pela mão de obra, pode acarretar prejuízos significativos na produtividade das safras futuras e reduzir a vida útil das plantas. ☞

1. PÓS-PODA DE CONDUÇÃO

(Esqueletamento)



2. PLANTA EM PRODUÇÃO

(Não-Esqueletada)



3. LAVOURA EM FORMAÇÃO

(Mudas Jovens)



Por José Lemos de Oliveira Neto.



CIGARRINHA-DAS-RAÍZES DA CANA-DE-AÇÚCAR (*MAHANARVA FIMBRIOLATA*): AMEAÇA SILENCIOSA À PRODUTIVIDADE

por **Cristiano José do Amaral, Fábio Cordeiro Silva e Raphael dos Santos Alves**

A cigarrinha-das-raízes (*Mahanarva fimbriolata*) é uma das principais pragas da cultura da cana-de-açúcar no Brasil. Seu potencial de dano é elevado, podendo causar perdas de produtividade de até 80% em áreas com alta infestação. Além das perdas quantitativas, a praga também pode comprometer a qualidade da matéria-prima destinada à indústria sucroenergética. Nas últimas décadas, a incidência da cigarrinha aumentou significativamente em função da expansão da colheita mecanizada sem queima. O acúmulo de palha sobre o solo cria um ambiente com maior umidade e temperatura favorável ao desenvolvimento da praga, proporcionando condições ideais para sua sobrevivência e reprodução.

Ciclo de vida e Monitoramento

O ciclo biológico da cigarrinha-das-raízes dura aproximadamente 80 dias, passando por três fases distintas: ovo, ninfa e adulto.

Fase de ovo

As fêmeas depositam, em média, até 340 ovos próximos à base das touceiras e sob a palhada. Inicialmente, os ovos apresentam coloração amarelada, tornando-se mais escuros à medida que o embrião se desenvolve. Durante o período seco, os ovos permanecem em diapausa, aguardando condições favoráveis de umidade para eclosão. A emergência das ninfas ocorre cerca de 20 dias após a postura.

Fase de ninfa

Após a eclosão, as ninfas fixam-se nas raízes superficiais da cana ou em regiões próximas ao solo. Durante essa fase, produzem uma espuma característica formada pela excreção da seiva sugada da planta. Essa espuma atua como proteção contra predadores, desidratação e variações de temperatura. O período ninfal dura, em média, 40 dias.

Fase adulta

Os adultos apresentam dimorfismo de coloração. Os machos normalmente possuem coloração vermelho-viva a amarelo-palha, enquanto as fêmeas são predominantemente marrom-escuras com faixas escuras. São insetos de hábito noturno, permanecendo escondidos nos cartuchos e na parte inferior das folhas durante o dia. A longevidade média dos adultos é de aproximadamente 20 dias.

Monitoramento

O monitoramento deve ser iniciado logo após as primeiras chuvas, geralmente entre setembro e outubro, período em que ocorre a emergência das ninfas. Recomenda-se avaliar aproximadamente 1,2 pontos por hectare, sendo cada ponto composto por dois metros lineares de cana.

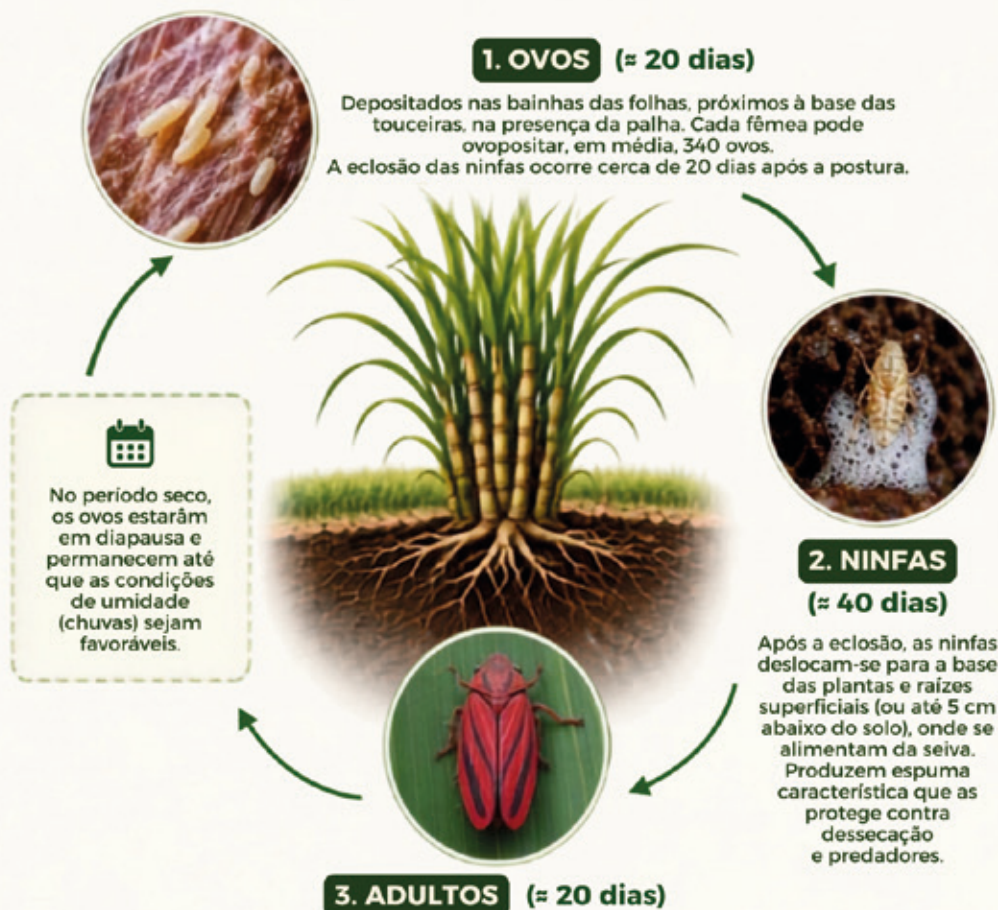
O nível de controle geralmente é atingido quando a média do talhão apresenta duas ninfas por metro linear, exigindo a adoção de medidas de manejo.

CICLO DE VIDA

DA CIGARRINHA DAS RAÍZES

Mahanarva fimbriolata

O ciclo de vida da cigarrinha das raízes dura, em média, 80 dias e compreende três fases: ovos, ninfas e adultos.



RESUMO DO CICLO



Ovos = 20 dias



Ninfas = 40 dias



Adultos = 20 dias

Ciclo total: ≈ 80 dias



MONITORAMENTO

- Inicia-se no período úmido, a partir das primeiras chuvas (outubro a março).
- Levantar 1,2 pontos por hectare, sendo cada ponto composto por 2 metros lineares.
- Realizar o controle quando a média do talhão atingir 2 ninfas/metro.

CONDIÇÕES FAVORÁVEIS



Período úmido e chuvas (região de outubro a março)



Temperaturas elevadas



Presença de palha sobre o solo



Cana em desenvolvimento

LOCAIS ONDE SÃO ENCONTRADAS AS FASES

OVOS



Nas bainhas das folhas, próximos à base das touceiras, na presença de palha.



NINFAS

Na base das plantas, em raízes superficiais ou até 5cm abaixo do solo, em bainhas e folhas próximas ao solo.



ADULTOS

Nas folhas das plantas, cartuchos e base das touceiras.



Atenção: as ninfas são a fase que causa os maiores danos à cana-de-açúcar, comprometendo o sistema radicular e reduzindo a produtividade da cultura.

Danos causados à cultura

Os danos causados pela cigarrinha ocorrem tanto na fase de ninfa quanto na fase adulta.

Danos provocados pelas ninfas

As ninfas alimentam-se da seiva das raízes superficiais, provocando alterações fisiológicas importantes na planta. Ao atingirem o xilema das raízes, comprometem a absorção e o transporte de água e nutrientes. Como consequência, ocorre:

- Morte de raízes;
- Redução do desenvolvimento vegetativo;
- Desidratação dos colmos;
- Afinamento e enrugamento dos colmos;
- Redução do perfilhamento.

A ninfa da cigarrinha-das-raízes é a fase jovem desse inseto, sendo considerada a fase mais prejudicial para a cultura da cana-de-açúcar, ocasionando grandes perdas de produtividade. Ela se aloja na base das touceiras e se alimenta sugando a seiva diretamente das raízes e radículas da planta.

Quando a infestação ocorre em canas mais jovens o dano causado é maior, sendo assim canas mais jovens o nível de infestação para controle fica entre 1 a 2 ninfas por metro em canas maiores o nível de dano econômico pode ser maior, podendo chegar de 3 a 4 ninfas por metro para realizar o controle.

A espuma produzida pelas ninfas funciona como proteção, mantendo a umidade e protegendo de inimigos naturais. Sua presença indica atividade da praga na região radicular e na base dos colmos.

A sucção contínua da seiva pelas ninfas provoca lesões nos tecidos da planta, resultando em escurecimento, secamento dos colmos, redução do vigor e perdas na produtividade da cana-de-açúcar.



Fase adulta – Macho (coloração avermelhada) e Fêmea (coloração marrom escura)



Ninfa da cigarrinha-das-raízes



Espuma produzida pelas ninfas



Escurecimento dos tecidos da planta

Danos provocados pelos adultos

Os adultos injetam toxinas nas folhas durante a alimentação, causando sintomas visíveis nas folhas, como:

- Pequenas manchas amareladas;
- Evolução para coloração avermelhada;
- Aspecto opaco das folhas;
- Redução da atividade fotossintética;
- Menor acúmulo de sacarose nos colmos.
- As lesões provocadas pelas picadas, além de diminuir a área fotossintética das folhas, também favorecem a entrada de microrganismos causadores da deterioração dos tecidos vegetais, podendo resultar no secamento das plantas. Em infestações severas, observa-se brotação lateral, enraizamento aéreo e queda das folhas inferiores.

Manejo integrado

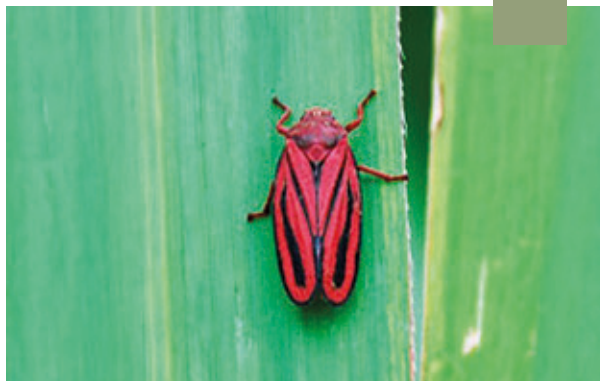
O controle eficiente da cigarrinha-das-raízes deve integrar diferentes estratégias.

Controle físico

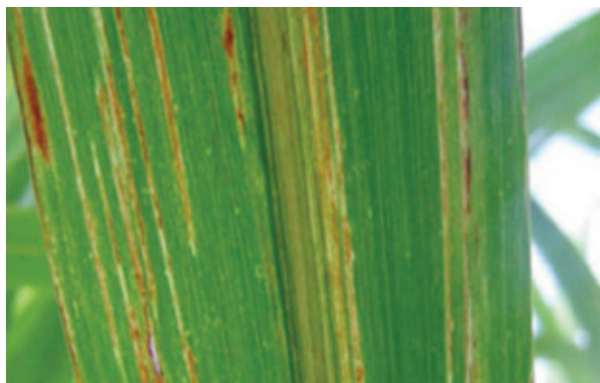
O desaleiramento ou remoção do excesso de palha sobre a linha de cana reduz a umidade do ambiente e dificulta o desenvolvimento da praga, além de melhorar a eficiência das aplicações químicas e biológicas.

Controle biológico

O fungo entomopatogênico *Metarhizium anisopliae* é uma das ferramentas mais importantes no manejo biológico da cigarrinha. Quando utilizado no início das infestações, proporciona excelente redução populacional e contribui para a sustentabilidade do sistema produtivo.



Fase adulta da praga



Sintoma do ataque de cigarrinha nas folhas da cana



Comparativo de área desaleirada com palha em área total



Fungo *Metarhizium anisopliae* colonizando cigarrinha adulta

Controle químico

O controle químico continua sendo uma ferramenta fundamental, principalmente em áreas de colheita tardia e sob altas populações da praga. A utilização de inseticidas sistêmicos permite o controle de ninfas e adultos, sendo importante realizar a rotação de ingredientes ativos para minimizar problemas de resistência.

Considerações finais

A cigarrinha-das-raízes é atualmente uma das pragas mais relevantes da canavicultura brasileira. O conhecimento do seu ciclo biológico, dos sintomas característicos e dos métodos de monitoramento é

Tanto o controle químico, com a utilização de inseticidas, quanto o biológico, utilizando fungos, podem aplicados de forma tratorizada ou aérea, utilizando drones e aviões, sendo as aplicações direcionadas ao pé da cana com maior eficiência dos que as aplicações aéreas.

fundamental para a tomada de decisão. A adoção do Manejo Integrado de Pragas (MIP), combinando controle físico, biológico e químico, é a estratégia mais eficiente para reduzir perdas, preservar a produtividade e garantir a sustentabilidade dos canaviais. 

Por Cristiano José do Amaral, Fábio Cordeiro Silva e Raphael dos Santos Alves. DTM Cana-de-Açúcar.





BS2225H

PULVERIZE ECONOMIA E AUTONOMIA EM CAMPO



Até 60% de economia
de combustível.



Autonomia até 237%
superior à concorrência.



Sensor automático de
altura e nivelamento de
barras, que pode entregar
até 2 sc/ha a mais durante
o ciclo da cultura.



VALTRA

SUA MÁQUINA DE TRABALHO



Soja

CALENDÁRIO DA SOJA

SAFRA 2026/2027

Períodos de vazio sanitário e semeadura
definidos para os principais estados produtores.



**GOIÁS
(GO)**



VAZIO SANITÁRIO
27/06/2026 a 24/09/2026



SEMEADURA
25/09/2026 a 02/01/2027



**MINAS
GERAIS
(MG)**



VAZIO SANITÁRIO
01/07/2026 a 30/09/2026



SEMEADURA
01/10/2026 a 08/01/2027



O vazio sanitário é o período em
que não deve haver plantas vivas
de soja no campo, para o controle
da ferrugem asiática.



**SÃO
PAULO
(SP)**



REGIÃO I



VAZIO SANITÁRIO
01/06/2026 a 31/08/2026



SEMEADURA
01/09/2026 a 30/11/2026



REGIÃO II



VAZIO SANITÁRIO
12/06/2026 a 12/09/2026



SEMEADURA
13/09/2026 a 12/12/2026



REGIÃO III



VAZIO SANITÁRIO
15/06/2026 a 15/09/2026



SEMEADURA
16/09/2026 a 15/12/2026

RESUMO RÁPIDO

ESTADO / REGIÃO	VAZIO SANITÁRIO	INÍCIO DA SEMEADURA
GO	27/06 a 24/09	25/09
MG	01/07 a 30/09	01/10
SP - REGIÃO I	01/06 a 31/08	01/09
SP - REGIÃO II	12/06 a 12/09	13/09
SP - REGIÃO III	15/06 a 15/09	16/09



São Paulo - Região I apresenta a
janela mais antecipada para início
da semeadura (01/09/2026),
seguido por São Paulo - Região II,
São Paulo - Região III, Goiás e
Minas Gerais.



Citros

GREENING: O QUE MUDA NA PRÁTICA PARA O CITRICULTOR PAULISTA COM A NOVA RESOLUÇÃO SAA Nº 32/2026

por Eng. Agr. Nelcir Alves de Oliveira e Eng. Agr. Luís Felipe Rinaldi



O combate ao Huanglongbing (HLB), o Greening dos citros, ganhou uma nova moldura legal em São Paulo. A Resolução SAA nº 32, publicada em 28 de maio de 2026 pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, atualiza as regras de prevenção e controle da doença no estado e substitui a antiga Resolução SAA-88/2021. A norma está alinhada à Portaria SDA/MAPA nº 1.326/2025, que criou o Programa Nacional de Prevenção e Controle do HLB, e traz uma mudança que interessa diretamente ao bolso do produtor: a forma como a erradicação de plantas contaminadas passa a ser exigida.

O critério que organiza tudo: baixa ou alta incidência

A resolução divide os municípios paulistas em duas categorias, de acordo com o percentual de plantas com sintomas de HLB encontradas nos pomares:

- **Baixa incidência:** entre 0,001% e 10% das plantas contaminadas.
- **Alta incidência:** acima de 10%.

Essa classificação não é feita pela própria resolução, ela será definida por Portaria do Diretor da Defesa Agropecuária, com base nos dados de monitora-

mento enviados pelos próprios produtores. Na prática, quem mantém suas vistorias e relatórios em dia ajuda a manter a classificação do seu município atualizada e coerente com a realidade do campo.

A mudança mais sensível: a erradicação não é mais igual para todos

Até aqui, a regra geral era simples e rígida: planta com sintoma de HLB, erradicação obrigatória, sem exceção de idade. A Resolução nº 32/2026 muda esse cenário:

- Em municípios de **alta incidência**, a eliminação compulsória passa a valer apenas para plantas de citros, *Fortunella* ou *Poncirus* **com até três anos**. Árvores adultas contaminadas não precisam mais ser arrancadas por obrigação legal, desde que a propriedade esteja sob manejo adequado da praga e do vetor.
- Em municípios de **baixa incidência**, a regra antiga permanece: erradicação obrigatória para plantas de qualquer idade, sem exceção.

É importante entender o porquê dessa diferenciação: em áreas onde a doença já está disseminada, arrancar toda planta adulta contaminada tem custo alto e efeito sanitário limitado. Já em áreas ainda pouco afetadas, a erradicação rigorosa é a principal ferramenta para impedir que o problema se espalhe. A lógica é conter a doença onde ainda dá para conter, e conviver com manejo intensivo onde ela já é endêmica.

Mas atenção: "manejo adequado" não é opcional nem informal. A resolução deixa claro que imóveis sem controle do inseto vetor, ou com controle insuficiente, são caracterizados como propriedades irregulares, sujeitas a notificação e, em caso de descumprimento, à erradicação obrigatória por conta do produtor, sem direito a indenização.

O que passa a ser exigido de todo produtor, independente da classificação do município

A resolução detalha uma série de obrigações que valem para toda propriedade com citros, *Fortunella* ou *Poncirus*, seja qual for a incidência local:

Cadastro obrigatório. Toda propriedade produtora de material de propagação precisa estar cadastrada junto à Defesa Agropecuária, pelo sistema informatizado oficial.

Monitoramento constante do vetor. O inseto *Diaphorina citri* deve ser monitorado a cada 15 dias em pomares de qualquer idade, por armadilha adesiva, análise visual de brotações ou outro método reconhecido.

Controle químico ou equivalente. É exigido controle do vetor em frequência suficiente para impedir seu ciclo de desenvolvimento, do ovo ao adulto.

Vistorias e relatórios semestrais. No mínimo duas vistorias por semestre, com intervalo máximo de 90 dias entre elas, e envio de relatório à Defesa Agropecuária até 15 de julho (referente ao primeiro semestre) e até 15 de janeiro (referente ao segundo).

Registros auditáveis por 5 anos. Tanto os registros de monitoramento e controle químico quanto as notas fiscais de aquisição de mudas devem ficar disponíveis para fiscalização por cinco anos.

Mudas só de fornecedor cadastrado. A aquisição de mudas para plantio ou replantio só pode ser feita em estabelecimentos registrados na Defesa Agropecuária.

Como a fiscalização identifica manejo inadequado

A resolução estabelece um critério objetivo: se, na vistoria de duas ruas de bordadura (dois brotos por planta, em quarenta plantas, totalizando 80 brotos avaliados a 1,5 m de altura), for constatada presença de ninfas do vetor em pelo menos 5% dos brotos, a propriedade é considerada sem manejo adequado — independente da idade do pomar. Nesse caso, o produtor

é notificado; se não regularizar, passa a ter obrigação de controle químico prévio e erradicação de todas as plantas com sintomas, às próprias expensas.

Frutos e trânsito: Para quem comercializa fruta in natura, o trânsito interestadual segue as regras da Portaria MAPA 1.326/2025, com exigência de escovação e retirada de ramos e folhas — exceto para a tangerina Ponkan, dispensada dessa etapa.

Descumprimento: O não cumprimento da resolução sujeita o produtor às penalidades previstas no Decreto Estadual nº 45.211/2000.

O que muda no dia a dia da propriedade

Para o produtor, a leitura prática é a seguinte: a resolução dá mais flexibilidade em áreas onde o Greening já está consolidado, mas cobra, em troca,

disciplina permanente de monitoramento, controle do vetor e documentação. Erradicar deixou de ser, sozinho, sinônimo de estar em dia com a lei — hoje o que garante regularidade é o conjunto: cadastro, vistorias periódicas, controle do vetor a cada 15 dias e relatórios semestrais enviados no prazo. Quem negligenciar esses pontos corre o risco de ser enquadrado como propriedade sem manejo, mesmo em município de alta incidência, e aí a erradicação obrigatória volta a valer para plantas de qualquer idade. Este artigo tem caráter informativo e não substitui a leitura integral da Resolução SAA nº 32, de 25 de maio de 2026, disponível no Diário Oficial do Estado de São Paulo, nem orientação da Defesa Agropecuária local. 📄

Por Eng. Agr. Nelcir Alves de Oliveira
e Eng. Agr. Luís Felipe Rinaldi.

FLV 400 Herder

Alta performance na trituração
de resíduos agrícolas



AV. DOLORES MARTINS RUBINHO,
925 - DISTRITO INDUSTRIAL,
SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP
(19) 3636-2100
@SANTAIZABELIMPLEMENTOS





Opinião

OS JOVENS BRASILEIROS E O CAMPO

por José David

O agronegócio brasileiro vive um momento de profunda e silenciosa transformação, e parte expressiva desse movimento tem origem na geração de novos produtores rurais. Cada vez mais, jovens que cresceram no campo partem rumo a universidades e centros de excelência, no Brasil e no exterior, e depois retornam com conhecimento técnico, repertório ampliado e ambição renovada. Esse ciclo tem reconfigurado a agricultura nacional em três frentes centrais: a qualificação que dá novo sentido à sucessão familiar, a incorporação de tecnologias que elevam a produtividade e a modernização dos modelos de negócio que profissionalizam a gestão no campo.

No que diz respeito à formação, o jovem que sai da fazenda para estudar em grandes centros não costuma romper com suas raízes. Ao contrário, retorna com visão ampliada e maior capacidade de dialogar com os mercados, as instituições financeiras e os demais players das cadeias produtivas. Esse retorno qualificado favorece o planejamento sucessório, tema altamente sensível na maior parte dos grupos familiares do agro,

ao oferecer herdeiros preparados para assumir responsabilidades de gestão e de governança. A sucessão deixa de ser mera transferência de patrimônio e passa a representar continuidade competente do legado. Em relação à tecnologia, a nova geração de jovens, nativos e familiarizados com o ambiente digital, impulsiona a agricultura de precisão e o uso de sensores, drones, imagens de satélite, plataformas de dados e outras ferramentas que melhor orientam a tomada de decisões estratégicas. A conexão com agtechs e startups do setor acelera a inovação e aproxima as propriedades rurais brasileiras da fronteira tecnológica global. O resultado é o ganho de produtividade aliado ao uso racional de insumos, água e energia, com impactos diretos sobre a competitividade e a sustentabilidade da atividade agropecuária.

Por fim, a nova geração tende a enxergar a propriedade rural como uma empresa, adotando as melhores práticas de gestão, com governança, controles financeiros, indicadores de desempenho e estratégias de diversificação. Nesse contexto, aumenta a atenção a temas

como rastreabilidade, certificações ambientais e acesso a mercados globais exigentes, além da busca por crédito estruturado e por instrumentos de proteção a riscos. Essa profissionalização amplia a resiliência dos negócios e prepara o campo para exigências regulatórias e comerciais cada vez mais sofisticadas.

Assim, valorizar a juventude no agronegócio brasileiro é reconhecer que o futuro do setor depende da combinação entre tradição e inovação. Os jovens que partem para se qualificar e retornam ao campo representam a ponte entre a experiência acumulada de gerações e as demandas de um mercado global e dinâmico. Estimular sua formação e incentivar seu retorno significa investir na modernização e na perenidade do agronegócio brasileiro. 



Foto: Arquivo José David.

José David é advogado e conselheiro de agronegócios. Contato: jose@josedavid.com.br

○ **POTENCIAL
JÁ EXISTE!**

A PRÓXIMA FASE
É **PRODUZIR MAIS.**



ENCONTRO DE
**INTENSIFICAÇÃO
E PASTAGENS**
DA SCOT CONSULTORIA

23 e 24 de Setembro
em Ribeirão Preto - SP

garanta seu ingresso em:
encontros.scotconsultoria.com.br

REALIZAÇÃO:
 **SCOT**
CONSULTORIA

AGÊNCIA RESPONSÁVEL:
 **bela
magrela**



Mercado

COTAÇÃO DA ARROBA DO BOI REAGE E SOBE

por Scot Consultoria

A exportação recorde sustenta o preço do boi gordo, mas é a cotação do firme da reposição que mostra em que fase do ciclo a pecuária está.

O boi gordo viveu em 2026 o seu momento mais forte em três décadas. A cotação média mensal da arroba em São Paulo (região de Barretos) alcançou R\$357,20 em abril, o maior preço da série iniciada em 1996 — acima dos R\$333,00 de novembro de 2024 e do começo de 2022.

Veio então o ajuste. A cotação da arroba caiu até R\$ 324,50 em meados de julho, 9,7% abaixo do pico, e a média do mês fechou em R\$329,29. O ajuste tem explicação: o mercado atacadista não deu sustentação. A média da cotação dos cortes no mercado atacadista paulista caiu de R\$38,33/kg em maio

para R\$36,79/kg em julho — alta de 7,8% em doze meses, contra 10,7% da arroba. Margem apertada na indústria sempre vira pressão sobre o produtor. A virada, no entanto, já aconteceu. Na última semana de julho o mercado retomou força e fechou o dia 28 em R\$341,50, 5,2% acima do fundo. E o mercado futuro registra negócios de até R\$360,00 por arroba, em valores brutos, para novembro em São Paulo — patamar que superaria o recorde de abril. A firmeza está sendo conferida pela exportação. Em 2025 o Brasil embarcou 3,1 milhões de toneladas de carne bovina in natura (+21,4%) e faturou US\$16,6 bilhões (+42,5%), com o preço médio sal-



Figura 1: Cotação média do boi gordo à vista em São Paulo (região de Barretos), em R\$ por arroba, e os negócios do mercado futuro para novembro de 2026. **Fonte:** Scot Consultoria.

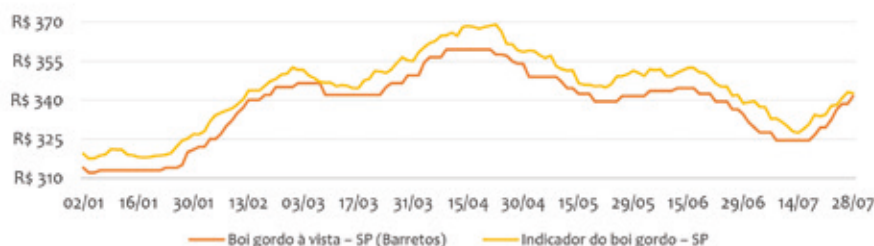


Figura 2: Oscilação diária da cotação da arroba do boi gordo em São Paulo em 2026. **Fonte:** Scot Consultoria.



tando de US\$4.580 para US\$5.370 por tonelada. O ritmo se manteve: de janeiro a junho de 2026 foram 1,5 milhão de toneladas (+16,6%) e US\$9,1 bilhões (+385%), a US\$6.080/t.

A China responde por 48% do volume e os Estados Unidos, por 14,0%. A fatia da produção destinada ao mercado externo subiu de 33,8% em 2024 para 37,9% em 2025.

Do lado da oferta, atenção. O abate foi de 42,9 milhões de cabeças em 2025, recorde e 8,2% acima do abate em 2024, com 11,1 milhões de toneladas produzidas

— e no primeiro trimestre de 2026 ainda cresceu 3,3%. A participação de fêmeas, que era de 33,7% em 2021, fechou 2025 em 46,6% e passou de 51% em fevereiro e março deste ano. O rebanho segue sendo desidratado. É aí que está o sinal mais claro do ciclo. O bezerro desmamado em São Paulo passou de R\$2.551,00 em julho de 2025 para R\$3.127,00 em julho de 2026, alta de 22,6% — mais que o dobro da valorização da arroba. A relação de troca subiu de 8,6 para 9,5 arrobas por bezerro: quem cria ganhou poder de compra; quem engorda comprou caro.

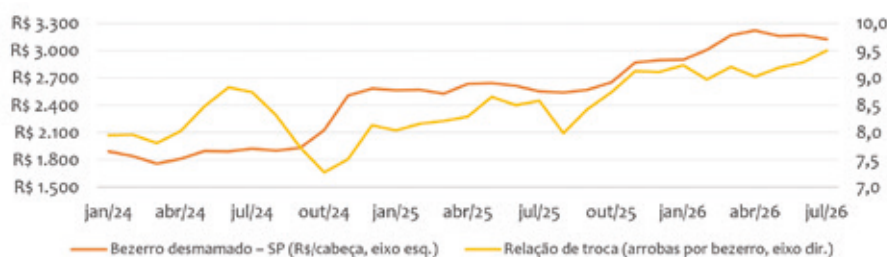


Figura 3: Bezerro desmamado em São Paulo, em R\$ por cabeça, e a relação de troca em arrobas de boi gordo por bezerro. **Fonte:** Scot Consultoria.

Para o fim do ano, a sazonalidade favorece o vendedor. A entressafra a partir de setembro, o peso médio de carcaça em recuperação (256 kg no primeiro trimestre, contra 251 kg um ano antes) e a concentração dos embarques chineses no quarto trimestre sustentam o cenário desenhado pelo

mercado futuro. Os riscos estão no câmbio, no volume de abate que ainda não cedeu e na disposição do mercado interno de absorver mais uma rodada de alta. 🔄

Por Pedro Gonçalves,
engenheiro agrônomo e analista de mercado da Scot Consultoria.

CONHEÇA O PORTAL DA REVISTA COOPERCITRUS

Sua fonte completa de informações
sobre o setor agropecuário

Escaneie
o QR Code
e confira!



COOPERCITRUS
seminovos

Conheça a
nova plataforma de
**seminovos da
Coopercitrus**



Procedência que
**GERA
CONFIANÇA.**



COOPERCITRUS
cooperativa de produtores rurais

Pulverizador New Holland
DEFENSOR 2500
CANA-DE-AÇÚCAR

A solução **IDEAL**
para o **SEU NEGÓCIO.**

**CONJUNTO COMPLETO**

Pingente, peito de aço,
operação com meia barra

**PACOTE TECNOLÓGICO**

Estação meteorológica completa,
Intellispray, injeção direta

**CONFORTO E SEGURANÇA**

Cabine com baixo nível
de ruído e isolamento
dos defensivos

**MULTI-CULTURAS**

Desenvolvido para cana
e altamente eficiente em
outras culturas

**MODO ECOCRUISE**

Alta performance
e baixo consumo
de combustível



COOPERCITRUS
cooperativa de produtores rurais

A marca decidiu não
anunciar o produto até
o fechamento desta edição

porque ele é o
fechamento
certo
da **SOJA**
com sanidade
e grãos cheios.



Aponte o celular
e conheça esse
lançamento.

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Fusão Fix

IHARA
Agricultura
é a nossa vida